

A economia guianense em 2010: uma melhoria no final do ano

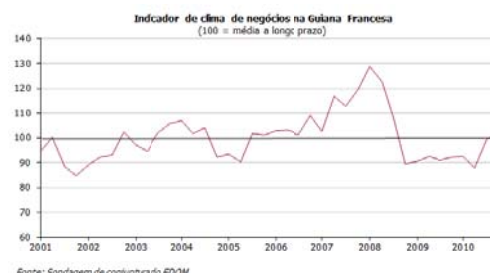
Após um ano 2009 de altos e baixos, apoiado pela atividade espacial, o ano 2010 foi globalmente melhor, graças a uma melhor orientação no segundo semestre. Certos fatores locais (principalmente o fechamento da ponte Larivot, um dos grandes eixos rodoviários guianenses) causaram uma diminuição da atividade no início do ano, mas os indicadores conjunturais de clima de negócios (ICA), consumo e investimento apresentaram uma melhoria progressiva no segundo semestre, apesar de terem continuado abaixo dos níveis de 2008. O mercado de trabalho, por sua vez, continua fraco.

O efeito de recuperação foi particularmente notável no setor da construção civil, que ficou mais dinâmico a partir de agosto, especialmente devido à encomenda pública. Esse setor, bem como a atividade espacial, desempenharam mais uma vez um papel-chave na economia, enquanto as atividades tradicionais estão em dificuldade, prejudicadas, sobretudo, por bloqueios institucionais ou exigências ambientais.

RECUPERAÇÃO NO SEGUNDO SEMESTRE

Melhoria do clima de negócios no final do ano

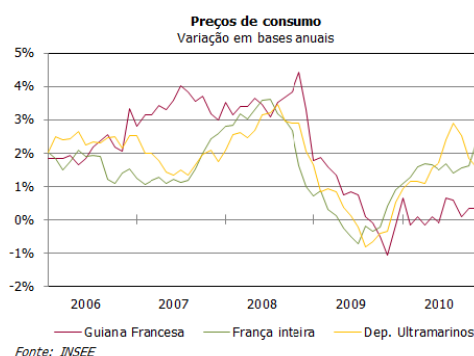
Patinando há de mais de um ano cerca de 10 % abaixo de sua média a longo prazo, o índice de clima de negócios (ICA) mostrou sinais de recuperação a partir do terceiro trimestre de 2010, voltando à sua média a longo prazo.



Baixa evolução dos preços

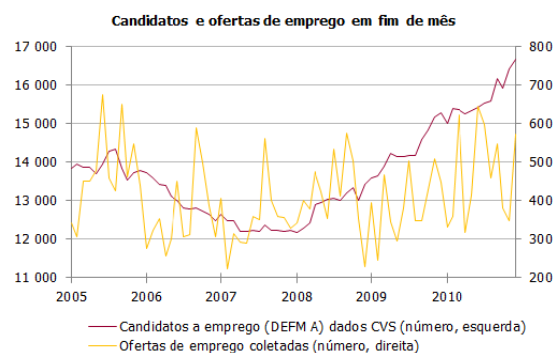
Após uma forte desaceleração em 2009, os preços mantiveram-se estáveis em 2010, enquanto parecem estar em alta no resto da França. A base anual do índice de preços de consumo foi de + 0,4 % em dezembro de 2010, após - 0,2 % em 2009 e + 3,3 % em 2008.

Essa moderação resulta de uma forte progressão dos preços da alimentação (+ 2,2 %), estimulada pelo aumento dos preços dos produtos frescos e da energia (+ 5,2 %), temperada pela queda dos preços dos produtos manufaturados (- 1,9 %); os preços dos serviços ficaram praticamente estáveis durante o ano (+ 0,2 %). O aumento da energia deve-se aos reajustes dos preços administrados dos combustíveis a partir do segundo semestre de 2010, mas continua muito aquém do que foi observado em toda a França e nos outros departamentos ultramarinos.



Um mercado de trabalho ainda fraco

A deterioração do mercado de trabalho já observada em 2009 persistiu em 2010, embora a um ritmo menos acelerado. O número de candidatos a emprego inscritos no órgão de recolocação profissional do governo francês Pôle Emploi (categoria A) aumentou 10,7 % entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010 (contra + 13,9 % no final de 2009), chegando a 16 925 candidatos (dados corrigidos das variações sazonais). O número de ofertas coletadas subiu 19 % em um ano, após um declínio de 5 % em 2009. O índice de desemprego chegou a 21,0 % em junho de 2010, estável em relação a 2009, contra 21,7 % na Martinica e 23,8 % em Guadalupe.

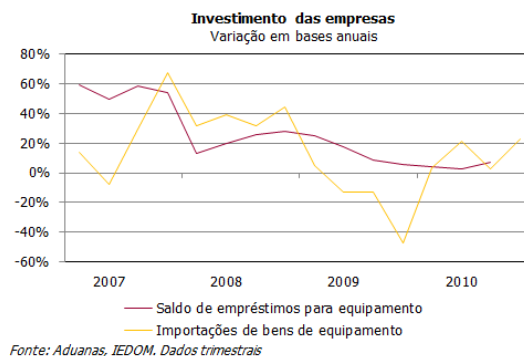


Restabelecimento progressivo do consumo no final do ano

Todos os indicadores apontam uma recuperação progressiva do consumo em 2010, após uma queda no meio do ano. Os comerciantes entrevistados no âmbito da sondagem de conjuntura do IEDOM (Institut d'Emission des Départements d'Outre-Mer) relatam uma alta da atividade no final do ano; as receitas da taxa de "octroi de mer" aumentaram 6,1 % em 2010, bem como as importações de bens de consumo (+ 13,0 % em termos de valor em um ano). As entradas de produtos têxteis e calçados foram particularmente dinâmicas (+26,5 %). Por fim, as vendas de veículos privados novos também subiram 7,3 % (contra - 4,9 % em 2009).

Crescimento tímido do investimento das empresas

O investimento das empresas exibiu um progresso gradual em 2010, após a queda registrada desde o último semestre de 2009. As importações de bens de equipamento estão em alta (+ 12,0 % em termos de valor em um ano). Estagnado no início do ano, o saldo de empréstimos para equipamento das empresas apresentou uma modesta alta de 6,9 % no terceiro trimestre em bases anuais (contra uma média de + 16,0 % desde 2008). Esse impulso do investimento é corroborado pelas sondagens de conjuntura junto aos profissionais, que revelam um aumento das previsões de investimento durante o ano. Os investimentos públicos, notadamente com a construção ou a renovação de infraestruturas de transporte, continuam dinâmicos. O investimento das famílias continua estimulado por fortes necessidades de habitação, após um ligeiro recuo em 2009. Até setembro, o saldo de empréstimos habitacionais mostrava uma alta de 16,2 % em um ano.



Intercâmbios comerciais apoiados pelo setor espacial e a cotação das matérias-primas¹

As exportações de bens continuaram a progressão iniciada em 2009 (+ 31,9 % em termos de valor em um ano, para um montante de 158,3 M€). Todavia, grande parte dessa alta deve-se a uma maior saída de bens não produzidos localmente e vinculados, em particular, ao setor espacial, tais como os produtos informáticos, eletrônicos e óticos ou os produtos químicos. O aumento das exportações de ouro (+ 20,0 % em termos de valor) também contribuiu para o crescimento dos fluxos de saída em 2010.

Após um declínio no ano anterior, as importações acusaram um aumento de 13,9 %, sobretudo nos segmentos de "bens de equipamento" e "produtos das indústrias agroalimentares" (+ 22,2 %), propulsados pela boa cadência do consumo. Por fim, afetadas pela alta da cotação do petróleo em 2010, as importações de produtos refinados de petróleo aumentaram 7,0 % em termos de valor.

No total, o déficit da balança comercial subiu, ficando em - 923,6 M€.

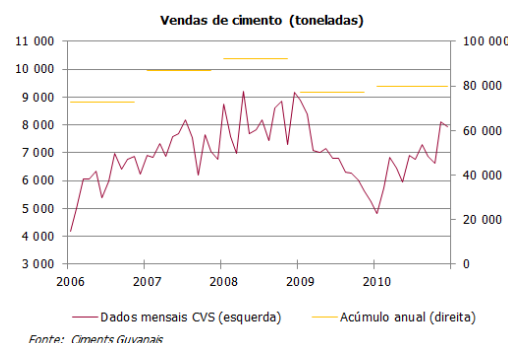
UMA ATIVIDADE AINDA SUSTENTADA PELO SETOR ESPACIAL E A CONSTRUÇÃO CIVIL

Um ano 2010 globalmente satisfatório para a atividade espacial

Em 2010, a atividade espacial, que contribui à altura 15 % para o PIB da Guiana Francesa (sendo 10 % provenientes de efeitos indiretos), manteve-se na média dos últimos anos, com 6 lançamentos de foguetes Ariane 5 e a colocação em órbita de 12 satélites (contra 7 lançamentos em 2009 para 12 satélites, igualmente). No entanto, o ritmo dos lançamentos foi fortemente perturbado em virtude de dificuldades técnicas que adiaram o primeiro lançamento para maio. Os primeiros lançamentos do Soyuz (veículo lançador médio russo) e do Vega (veículo lançador leve europeu), que estavam programados para 2010, também tiveram que ser adiados para 2011. No início de 2011, o caderno de encomendas registrou um nível recorde, com o lançamento previsto de 29 satélites (e 6 lançamentos para a colocação em órbita dos ATV, Automated Transfer Vehicles, que abastecem a estação espacial internacional). Além disso, os futuros lançadores da Arianespace estão em preparação, com uma segunda versão do Ariane 5 cogitada para o horizonte 2016-2017, e a inauguração de estudos preparatórios sobre o futuro lançador Ariane 6, graças ao desbloqueio de fundos do grande empréstimo.

Boa dinâmica de recuperação no segundo semestre para o setor da construção civil

No setor da construção civil, o ano 2010 foi variável. O primeiro semestre foi extremamente ruim, sobretudo devido ao fechamento da ponte Larivot (entre novembro de 2009 e março de 2010), sinônimo de fortes restrições financeiras e logísticas em termos de abastecimento de materiais. O ritmo de negócios esquentou no segundo semestre, estimulado por várias obras importantes: reforma dos cais do porto de Dégrad-des-Cannes, ampliação do Centro Hospitalar de Caiena, construção de um novo hipermercado na zona industrial de Terça e de conjuntos habitacionais populares em Saint-Laurent-du-Maroni. As vendas de cimento de 2010 não só se equiparam como ultrapassaram as de 2009

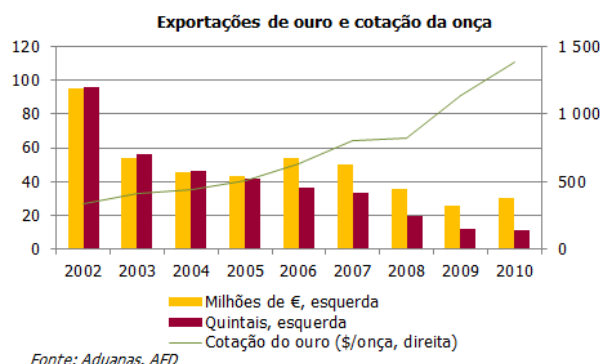


¹ Os resultados do comércio exterior proveem das estatísticas aduaneiras. Eles abrangem unicamente o comércio de mercadorias, excluindo as atividades de transporte espacial que correspondem a serviços prestados aos proprietários dos satélites. Os resultados são provisórios e revistos mensalmente por dois anos.

(+ 3,5 % em um ano). Apesar disso, não conseguiram igualar os níveis excepcionais de 2008. As sondagens de conjuntura efetuadas junto aos profissionais do setor confirmam esse ganho de vigor em 2010.

Queda da produção das indústrias tradicionais guianenses

O setor aurífero guianense conheceu um ano delicado. Representando cerca de um quinto das exportações em termos de valor, as exportações de ouro progrediram 20,0 %, para um montante de 30,3 M€, mas essa cifra é consequência da cotação do ouro (+ 22,2 % entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010), e oculta a queda das exportações em termos de volume (- 11,1 %, ou seja, 10,1 quintais ou 1,0 tonelada). Os volumes de ouro exportados não pararam de declinar desde 2002. Aliás, a mineração de ouro continua colocando um grave problema socioambiental e de segurança na Guiana Francesa. Um certo progresso foi obtido em 2010, com a elaboração de um acordo franco-brasileiro de luta contra a garimpagem ilegal e a entrada em vigor, na Guiana Francesa, de uma lei sobre a rastreabilidade do ouro. Contudo, o Esquema Departamental de Orientação Mineiro (SDOM) continua em fase de finalização.



Após dois anos de crescimento, o setor madeirense experimentou um ano 2010 difícil em termos de produção. Os volumes de toras saídas da floresta caíram 19,0% em um ano, ficando em 68 225 m³. A instauração de uma política de gestão sustentável visando a consideração de impactos ambientais (mais especificamente, as máquinas não devem mais penetrar na floresta durante a estação das chuvas) poderia explicar esse declínio em 2010. No entanto, as perspectivas da atividade são boas: a demanda de produtos é alta e os profissionais lançaram uma iniciativa de certificação internacional, com, notadamente, a adoção em novembro de 2010 de uma Carta de Exploração Florestal de baixo impacto ambiental.

Morosidade do setor agrícola

Embora o setor do arroz tenha conhecido um ligeiro aumento de atividade em 2010, este não inverteu a tendência de queda que perdura desde o início dos anos 2000. A produção cresceu 4,9 % no ano e o volume de exportações subiu 47,7 % (+ 17,2 % em termos de valor). O grupo espanhol SOS, que explorava os arrozais de Mana, cessou suas atividades na Guiana Francesa no final de 2010. As negociações com os eventuais compradores estão em andamento e a produção encontra-se atualmente paralisada.

A campanha de produção de rum guianense em 2010 foi antecipada para o período de junho a dezembro (habitualmente, as campanhas começam em agosto e terminam no mês de abril), em virtude das obras de modernização previstas em 2011. Nesses 7 meses de campanha, 180 286 litros de álcool puro foram produzidos (a campanha 2009-2010, realizada em 8 meses, havia gerado 183 074 litros). A única fábrica de rum guianense enfrentou dificuldades de abastecimento de cana-de-açúcar (incêndios nos campos). Uma centena de hectares devem ser replantados para proteger esse recurso.

A pesca foi prejudicada pela fragilidade das infraestruturas e problemas de pesca ilegal. Apesar disso, as exportações de peixe (especialmente pargo) portam-se bem, mostrando um aumento de 23,6 % do volume em relação a 2009. A atividade do camarão foi minada pelo aumento dos custos (preço do combustível) e, sobretudo, por dificuldades de acesso ao recurso (que podem ser explicadas por uma conjunção de fatores ambientais); a região ficou ameaçada de escassez em 2010. Isso traduz-se há vários anos por uma queda do arrasto e das exportações (- 28,5% para o volume de exportações em um ano).

Boa orientação do setor turístico no final do ano

O tráfego aéreo foi bem orientado em 2010, apesar de uma queda de atividade no meio do ano, com um movimento de 423 849 passageiros (entradas, saídas, voos internos e trânsito), em alta de 5,8 % no ano, exibindo a sua maior progressão dos últimos dez anos. Os indicadores do ramo hoteleiro apontam uma evolução pontuada de altos e baixos, com um bom terceiro trimestre: taxa de ocupação de + 6 pontos em um ano, a 58 %, mas - 3,2 % para o número de noites acumuladas em 2010. As previsões de atividade dos profissionais entrevistados no âmbito da sondagem de conjuntura do IEDOM refletem essa tendência, com um ponto baixo atingido no terceiro trimestre e uma forte recuperação do fluxo de negócios no final do ano.

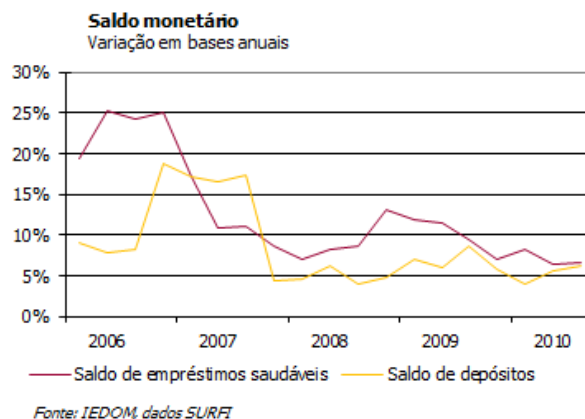
TÍMIDA RECUPERAÇÃO DO FINANCIAMENTO DA ECONOMIA

Com a evolução em 30 de junho de 2010 das obrigações declarativas regulamentares das instituições de crédito (migração para o SURFI, Sistema Unificado de Reporting Financeiro, e abandono do sistema BAFI), os critérios de classificação das instituições de crédito nas estatísticas monetárias do IEDOM foram revistos. De agora em diante, é considerada como Estabelecimento de Crédito Instalado Localmente (ECIL) qualquer instituição que disponha de uma representação local efetiva, a saber, no mínimo um agente permanente em âmbito local. Por diferença, os Estabelecimentos de Crédito Não Instalados Localmente (ECNIL) são aqueles que atuam sem representação local. Os dados publicados na presente nota podem, portanto, diferir das séries até agora divulgadas pelo IEDOM. Contudo, o conjunto das séries históricas foi revisto de acordo com a nova metodologia.

Caracterizada por um retorno à estabilidade do meio econômico, a atividade bancária e financeira da Guiana Francesa foi marcada por um aumento tímido da demanda de financiamento a partir do segundo semestre de 2010.

Aumento dos depósitos à vista das famílias

Depois de um ligeiro declínio no início do ano, a atividade de captação das instituições de crédito instaladas localmente confirma a recuperação observada no segundo trimestre. Em um ano, a captação global progrediu 6,3 % para um total de 1 321,6 M€ até 30 de setembro de 2010. Essa evolução foi puxada pelo crescimento dos depósitos à vista das famílias, que contribuiu com cerca de 40 % para essa alta (+ 44 M€). Em contrapartida, os investimentos líquidos e a curto prazo apresentaram um crescimento mais modesto, com um fenômeno de arbitragem entre os investimentos indexados às taxas do mercado, pouco remuneradoras, que perderam quase 12 milhões de € em um ano, e a poupança regulamentada (+ 36 M€), cujas taxas aumentaram desde 1^o de agosto de 2010². A poupança a longo prazo manteve seu ritmo de progressão (+7,1 %), estimulada pela valorização dos investimentos em ações³ e pelos investimentos em seguros de vida (+ 11,7 % em relação a setembro de 2009).



Desaceleração da progressão dos empréstimos até o terceiro trimestre

O saldo de empréstimos concedidos por todas as instituições de crédito (instaladas ou não localmente – ou seja, 2 152,7 M€ de empréstimos saudáveis no final de setembro de 2010) aumentou 6,5 % em doze meses, mas ficou abaixo dos níveis dos anos anteriores⁴, marcando uma certa desaceleração global da demanda de financiamento no departamento. O terceiro trimestre esboçou uma fraca recuperação (+ 1,2% em relação a junho, depois de uma média de + 0,2% no primeiro semestre), estimulada pelo financiamento de equipamentos concedido às empresas (+21 M€) e pelos empréstimos habitacionais para as famílias (+18 M€).

Impactados por uma política mais seletiva de concessão de créditos de tesouraria, combinada a um trabalho de saneamento das contas ordinárias devedoras das empresas iniciado em 2009, especialmente pelas instituições instaladas localmente, os empréstimos de capital de giro caíram (- 14,6 % em um ano).

Depois de uma diminuição constante a partir de 2006 e de um ponto baixo atingido no primeiro trimestre de 2010 (4,5 %⁵), a taxa de créditos duvidosos brutos das instituições instaladas localmente era de 5 % no fim de setembro. O saldo de 97,3 M€ (+ 9,7 % em um ano) é afetado pelos múltiplos downgrades ocorridos no segmento das empresas durante o segundo trimestre⁶.

Os resultados da sondagem de conjuntura trimestral realizada pelo IEDOM junto aos dirigentes das principais instituições do mercado apontam uma conjuntura bancária e financeira em vias de melhoria no quarto trimestre de 2010 e no início do ano 2011. Esse fim de ano foi propício para a atividade de captação, e o restabelecimento do financiamento do mercado das empresas (especialmente dos empréstimos para equipamento), iniciado no terceiro trimestre, continuou no quarto trimestre e confirmou-se no início de 2011. No mercado da pessoa privada, a demanda por empréstimos de consumo e habitação deve continuar bem orientada. Relativamente otimistas quanto à melhoria do clima econômico no final do ano, os dirigentes das instituições de crédito preveem a melhora dos principais indicadores de rentabilidade baseada no crescimento do PNB e na diminuição dos encargos operacionais.

PERSPECTIVAS PARA O ANO 2011

Ao todo, o ano 2011 deve continuar nessa trajetória dinâmica, embora os profissionais entrevistados no âmbito da sondagem de conjuntura do IEDOM antecipem um desaquescimento da atividade no início do ano.

Para o setor espacial, o ano anuncia-se rico, e estimulará a economia da zona, sobretudo a atividade turística. A construção civil deve continuar dinâmica para atender à forte demanda por habitação e à encomenda pública em torno de projetos de reforma urbana, infraestruturas de gestão de lixo, gestão de água ou esportivas... No entanto, as ameaças de uma eventual escassez de materiais de abastecimento devem ser monitoradas. A inauguração da ponte do Oiapoque, anunciada para setembro de 2011, poderia ter, a longo prazo, um impacto sobre os setores de transportes e agricultura.

O crescimento demográfico ocupará, mais uma vez, o centro da economia guianense, fornecendo uma base sólida para o aumento do consumo que poderia ser, contudo, temperado pelas incertezas quanto à evolução do nível dos preços. Efetivamente, a alta dos preços poderia voltar a ocorrer sob o efeito do aumento dos preços dos gêneros alimentícios e da cotação do barril de petróleo, que reflete-se, doravante, diretamente nos preços dos combustíveis através do novo sistema de administração de preços. Se confirmada, essa evolução poderia causar dificuldades em termos de relações sociais.

Por fim, o mercado do emprego não deve mostrar melhorias notáveis: embora a economia consiga gerar empregos, as reservas de mão de obra são grandes e, a esse quadro, adiciona-se o ingresso de inúmeros novos ativos a cada ano, o que poderia entravar a queda do desemprego a médio prazo.

² A taxa da caderneta de poupança Livret A foi alvo de uma revalorização de 0,50 ponto em 1^o de agosto de 2010, passando de 1,25% a 1,75%.

³ Notadamente com o crescimento dos índices da bolsa, com + 10 % para o CAC 40 entre o segundo e o terceiro trimestres de 2010.

⁴ + 8,8 % em setembro de 2008 e + 8,9 % em setembro de 2009 (em bases anuais).

⁵ Essa taxa foi reajustada para baixo, devido a uma mudança de escopo na área das instituições de crédito (consideração de CDC, CASDEN BP e AFD como instituições instaladas localmente).

⁶ Esses downgrades concentram-se em uma instituição de crédito, e não remetem em causa o saneamento global do saldo do mercado, embora os créditos duvidosos líquidos também estejam em forte aumento (+ 38,1 % em doze meses), a 32,3 M€ no período.